



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v19.i1.8660811>

Artigo Original

Educação ambiental e ginástica na Base Nacional Comum Curricular: uma análise sobre a frequência da ocorrência de palavras-chave

Environmental education and gymnastics at the National Common Curricular Base: an analysis of the frequency of occurrence of keywords

Educación ambiental y gimnasia en la Base Curricular Común Nacional: un análisis de la frecuencia de aparición de palabras clave

Fernanda do Nascimento Matias¹ 

Soraya Corrêa Domingues¹ 

RESUMO

Objetivo: O estudo busca identificar relações entre ginástica e educação ambiental na Base Nacional Comum Curricular na etapa do Ensino Fundamental. **Metodologia:** A metodologia de estudo é mista, com base na estratégia de triangulação concomitante, através da busca das seguintes palavras-chave: ambiental, ambiente, educação ambiental, ginástica, meio ambiente, natureza e socioambiental. **Resultados:** As análises de frequência de ocorrência das palavras-chave, indicando pouca referência das palavras-chave relacionados ao campo da educação ambiental no componente curricular da Educação Física. A frequência das palavras-chave ambiental tem baixa ocorrência, seguida das palavras-chave natureza, ambiente e ginástica. As palavras educação ambiental, meio ambiente e socioambiental não aparecem nenhuma vez. **Conclusão:** Portanto, foi possível verificar que a educação ambiental aparece como um tema contemporâneo que deve estar presente no currículo e nas propostas pedagógicas, mas não há aprofundamento didático ou metodológico e apenas a citação da lei não garante o tema nas aulas e nos currículos. É necessária uma revisão crítica do documento na formação inicial de professores para fundamentar o planejamento e organização do trabalho pedagógico na sua atuação docente. Ao se tratar do conteúdo ginástica, a Base Nacional Comum Curricular fornece subsídios para auxiliar o professor a desenvolver este conteúdo na escola.

Palavras-chave: Escolas. Educação ambiental. Educação Física. Ginástica.

¹ Universidade Federal do Paraná, Departamento de Educação Física, Curitiba – PR, Brasil.

Correspondência:

Fernanda do Nascimento Matias. Departamento de Educação Física (UFPR), Avenida Coronel Francisco Heráclito dos Santos, 100, Jardim das Américas, Curitiba - PR, CEP 81531-980. Email: fernanda24.matias@gmail.com



ABSTRACT

Objective: The study aimed to identify relationships between gymnastics and environmental education in the Common Base National Curriculum in the elementary school stage. **Methodology:** The study methodology is mixed, based on the concomitant triangulation strategy, through the search for the following keywords: environmental, environment, environmental education, gymnastics, environment, nature and socio-environmental. **Results:** Analysis of the frequency of occurrence of the keywords, indicating little reference to the key terms related to the field of environmental education in the curriculum component of Physical Education. The frequency of the keywords environmental has a low occurrence, followed by the keywords nature, environment and gymnastics. The words environmental education, environment and socio-environmental do not appear once. **Conclusion:** Therefore, it was possible to verify that environmental education appears as a contemporary theme that must be present in the curriculum and in the pedagogical proposals, but there is no didactic or methodological deepening and only the mention of the law does not guarantee the theme in classes and curricula. A critical revision of the document in the initial training of teachers is necessary to support the planning and organization of pedagogical work in its teaching performance. When dealing with gymnastic content, the National Common Curricular Base provides subsidies to assist the teacher to develop this content at school.

Keywords: Schools. Environmental education. Physical Education. Gymnastics.

RESUMEN

Objetivo: El estudio está en el área de Educación Física buscando identificar relaciones entre gimnasia y educación ambiental en el Currículo Nacional de Base Común en la etapa de la escuela primaria. **Metodología:** La metodología de estudio es mixta, basada en la estrategia de triangulación concomitante, a través de la búsqueda de las siguientes palabras clave: medioambiental, medioambiental, educación medioambiental, gimnasia, medioambiente, naturaleza y socioambiental. **Resultados:** Análisis de la frecuencia de aparición de las palabras clave, indicando poca referencia a los términos clave relacionados con el campo de la educación ambiental en el componente curricular de la Educación Física. La frecuencia de las palabras clave medioambientales es poco frecuente, seguida de las palabras clave naturaleza, medio ambiente y gimnasia. Las palabras educación ambiental, medio ambiente y socioambiental no aparecen una vez. **Conclusión:** Por lo tanto, fue posible verificar que la educación ambiental aparece como un tema contemporáneo que debe estar presente en el plan de estudios y en las propuestas pedagógicas, pero no existe una profundización didáctica o metodológica y solo la mención de la ley no garantiza el tema en las clases y los planes de estudio. Es necesaria una revisión crítica del documento en la formación inicial de los docentes para apoyar la planificación y organización del trabajo pedagógico en su desempeño docente. Cuando se trata de contenido gimnástico, la Base Curricular Común Nacional proporciona subsidios para ayudar al maestro a desarrollar este contenido en la escuela.

Palabras Clave: Escuelas. Educación ambiental. Educación Física. Gimnasia.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se situa na área da Educação Física e educação ambiental, especificamente identificando a ocorrência de frequência das palavras-chave: ambiental, ambiente, educação ambiental, ginástica, meio ambiente, natureza e socioambiental. A escolha desses termos está relacionada com a Lei nº 9.795 que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, entendendo-a como uma área que está relacionada a conscientização de todos dentro e fora da escola, formando para atuação em uma sociedade mais equilibrada e sustentável. Dentro da escola, a educação ambiental pode ser trabalhada nos diversos conteúdos e componentes curriculares de áreas distintas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que:

[...] aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (BRASIL, 2018, p. 7).

Este documento define quais são as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018).

A estrutura geral da BNCC (BRASIL, 2018) está dividida em três etapas da educação básica, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O Ensino Fundamental possui duas fases: anos iniciais (1º ao 5º ano de escolarização) e anos finais (6º ao 9º ano de escolarização). Para realizar esta pesquisa utilizamos a etapa do Ensino Fundamental.

Na Base (BRASIL, 2018), o Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas do conhecimento, sendo elas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso.

A Educação Física é um componente curricular da área de Linguagens, que trabalha as práticas corporais em suas diversas formas. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), essa disciplina oferece diversas possibilidades para enriquecer a experiência dos estudantes na educação básica, permitindo o acesso ao universo cultural.

A Educação Física se divide em seis unidades temáticas: Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas corporais de aventura. Neste artigo iremos abordar a unidade temática ginástica.

A ginástica, é um saber da Educação Física que está nas práticas das aulas desde a consolidação da Educação Física enquanto componente curricular, que pode ser trabalhado de modo específico com seus conteúdos, regras, técnicas e métodos, e também como base para compreender o movimento humano, que é parte de todos os outros conteúdos dessa disciplina.

Este conteúdo está dividido na Base como: ginástica geral, ginástica de condicionamento físico e ginástica de conscientização corporal. Além disso, as ginásticas competitivas como a Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, entre outras, são abordadas nos esportes.

De acordo com Soares *et al.* (1992, p. 77), entende-se a ginástica “como uma forma particular de exercitação em que, com ou sem uso de aparelhos, se abre a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal, em particular, e do homem, em geral”.

A educação ambiental possibilita processos nos quais os indivíduos constroem valores sociais, conhecimentos e atitudes no intuito de conservar o meio ambiente, que é um bem de uso comum do povo e essencial para manter a qualidade de vida. (BRASIL, 1999).

De acordo com o Art. 2º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, a educação ambiental é “um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.

A educação ambiental na BNCC é abordada como um tema contemporâneo que afeta a vida humana, cabendo às escolas incorporar o tema no currículo e nas propostas pedagógicas preferencialmente de forma transversal e integradora.

O objetivo geral deste artigo é identificar quais os limites e as possibilidades da ginástica e da educação ambiental no componente curricular Educação Física na etapa do Ensino Fundamental da Base Nacional Comum Curricular. Já os objetivos específicos são: a) verificar os limites e possibilidades das propostas dos conteúdos de ginástica na etapa do Ensino Fundamental; b) verificar as relações entre a educação ambiental e ginástica na Base; c) compreender como está representado esses conceitos na BNCC da Educação Física.

Esta pesquisa poderá contribuir para a comunidade científica, acadêmica e para profissionais da área da Educação Física escolar, como reflexão para outros estudos relacionados a ginástica. Este tema tem fundamental importância para área da Educação Física.

MÉTODO

Para a elaboração dessa pesquisa foi utilizado o método misto com base na técnica de triangulação concomitante.

Segundo Creswell e Clark (2007 *apud* CRESWELL, 2010) a pesquisa de métodos mistos é uma abordagem de investigação que combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa. Por isso, é mais do que uma simples coleta e análise dos dois tipos de dados; envolve também o uso das duas abordagens em conjunto, de modo que a força geral de um estudo seja maior do que a da pesquisa qualitativa ou quantitativa isolada.

Escolhemos o método misto para ampliar o entendimento incorporando tanto a pesquisa qualitativa quanto a quantitativa. A combinação das duas pode ocorrer dentro de um estudo ou entre vários estudos de um programa de investigação.

A técnica de triangulação concomitante foi selecionada como modelo, pois usa dois métodos diferentes em uma tentativa de confirmar, fazer validação cruzada ou corroborar resultados dentro de um único estudo (GREENE *et al.*, 1989; MORGAN, 1998; STECKLER *et al.*, 1992). A coleta de dados quantitativos e qualitativos ocorre de forma simultânea e, além disso, essa estratégia integra os resultados dos dois métodos durante a fase de interpretação.

O fundamento teórico metodológico utilizado nesta pesquisa é a fenomenologia e o círculo hermenêutica.

De acordo com Cerbone:

A palavra 'fenomenologia' significa 'o estudo dos fenômenos', onde a noção de um fenômeno e a noção de experiência, de um modo geral, coincidem. Portanto, prestar atenção à experiência em vez de àquilo que é experienciado é prestar atenção aos fenômenos. (CERBONE, 2012, p. 10)

Segundo Beck (1994, p. 125), "a reflexão hermenêutica consiste na dialética da interpretação do significado dos dados de pesquisa como um movimento dinâmico para compreensões mais profundas". O círculo hermenêutico é representado por atividades que englobam a compreensão do fenômeno, a sua interpretação e posteriormente nova compreensão, voltando a se repetir.

No primeiro momento elaboramos um rol com as seguintes palavras-chave: ambiental, ambiente, educação ambiental, ginástica, meio ambiente, natureza e socioambiental. Essas palavras tiveram por finalidade promover a desagregação dos textos da BNCC, em que algumas partes textuais são

selecionadas para análise. Ao final dessa metodologia, agrupamos as frases para análise do contexto. Existem outros vocábulos que estão relacionados ao tema, porém os que foram elencados expressam de forma mais relevante os conceitos inerentes a ele.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a elaboração desse trabalho buscamos alguns termos na BNCC na área da Educação Física na etapa do Ensino Fundamental, dando enfoque para algumas partes textuais que foram selecionadas para análise. Foi feito a codificação de acordo com Creswell. Os resultados obtidos são trechos na íntegra do que foi encontrado no documento da BNCC (BRASIL, 2018) a partir da busca dos vocábulos.

O **termo-chave ambiental** aparece apenas uma vez na área da Educação Física na etapa do Ensino Fundamental, relacionado a degradação do ambiente como podemos verificar na figura 1.

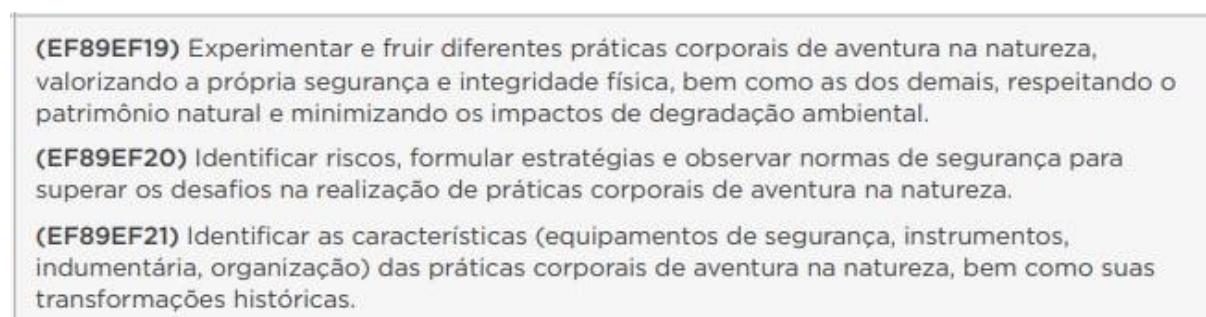


Figura 1 - Unidade temática Práticas corporais de aventura na natureza para o 8º e 9º ano - Habilidade (EF89EF19). Fonte: BRASIL (2018, p. 239)

De acordo com Domingues:

[..] a destruição ambiental é entendida por uma dimensão, na qual o ser humano também é parte integrante, e por isso alterar o meio é alterar a si mesmo. E alterar a si mesmo, no caso do ser humano, significa alterar as relações sociais, culturais, psicológicas e corporais. (DOMINGUES, 2011, p. 72)

A **palavras-chave ambiente** foi encontrada 5 vezes, mas devido ao seu sentido amplo ela nem sempre está relacionada com o meio natural, sendo possível analisar nos trechos abaixo e na figura 2.

Na BNCC, cada prática corporal compõe uma das 6 unidades temáticas desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental.

Na unidade temática Práticas corporais de aventura:

Exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. Assim como as demais práticas, elas são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. Neste documento, optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e urbanas. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike etc. (BRASIL, 2018, p. 218-219)

A delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento, dentre elas o protagonismo comunitário que:

[...] refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a interferir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo. (BRASIL, 2018, p. 222)

(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.

(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.

(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.

Figura 2 - Unidade temáticas Ginásticas – Objetos de conhecimento: Ginástica de condicionamento físico para o 6º e 7º ano - Habilidade (EF67EF10). Fonte: BRASIL (2018, p. 233)

Após analisar os trechos é possível verificar que a palavra-chave ambiente está relacionada a ambientes: escolares, além da sala de aula, físico, desafiador, natural e urbano. Ou seja, apenas uma vez podemos perceber uma relação com o ambiente natural.

O **termo-chave educação ambiental** não aparece nenhuma vez na área da Educação Física na etapa do Ensino Fundamental. A educação ambiental na

BNCC (BRASIL, 2018) é abordada como um tema contemporâneo, que deve ser incorporado no currículo e nas propostas pedagógicas das escolas, preferencialmente de forma transversal e integradora. Porém, nem na BNCC (BRASIL, 2018) isso está sendo abordado, podemos perceber que essa palavra-chave aparece apenas uma vez e é apenas citado o número da lei, parecer e resolução, não havendo nenhuma contextualização ou explicação acerca do tema, o que é uma pena, pois a educação ambiental é considerada uma:

[...] atividade intencional da prática social, que imprime ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, como objetivo de potencializar essa atividade humana, tornando-a mais plena de prática social e de ética ambiental. Essa atividade exige sistematização através de metodologia que organize os processos de transmissão/ apropriação crítica de conhecimentos, atitudes e valores políticos, sociais e históricos. Assim, se a educação é mediadora na atividade humana, articulando teoria e prática, a educação ambiental é mediadora da apropriação, pelos sujeitos, das qualidades e capacidades necessárias à ação transformadora responsável diante do ambiente em que vivem. (TOZONI-REIS, 2004, p. 147)

A **palavra-chave ginástica** foi encontrada 42 vezes na área da Educação Física na etapa do Ensino Fundamental, com podemos verificar nos trechos e figuras abaixo.

São apresentados na BNCC sete categorias de esporte, dentre eles o técnico-combinatório que: “reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.).” (BRASIL, 2018, p. 216).

As unidades temáticas presentes na BNCC definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental. Uma delas contempla as Ginásticas.

Na unidade temática Ginásticas, são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada: ginástica geral; ginásticas de condicionamento físico; e ginásticas de conscientização corporal. A ginástica geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo. As ginásticas de condicionamento físico se caracterizam pela exercitação corporal

orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral. (BRASIL, 2018, p. 217)

Um dos objetos de conhecimento da unidade temáticas ginásticas são:

As ginásticas de conscientização corporal reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental. (BRASIL, 2018, p. 218)

As práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em todas as etapas e modalidades de ensino. Mas é necessário levar em consideração que alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser respeitados, pois as diversas práticas corporais possuem elementos específicos, é necessário considerar as características dos estudantes e os contextos (BRASIL, 2018).

Nas Ginásticas, “[...] a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características.” (BRASIL, 2018, p. 219).

A organização das unidades temáticas na BNCC se fundamenta no entendimento de que o caráter lúdico está incluído em todas as práticas corporais, mesmo não sendo a finalidade da Educação Física na escola (BRASIL, 2018). Como podemos verificar neste trecho:

Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. (BRASIL, 2018, p. 220)

Existem 10 competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental. A 10ª competência é: “Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.” (BRASIL, 2018, p. 223).

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
Práticas corporais de aventura		

Figura 3 - Unidade temática Ginásticas - Ginástica geral do 1º ao 5º ano. Fonte: BRASIL (2018, p. 225)

(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.

(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.

(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.

Figura 4 - Unidade temáticas Ginásticas – Objetos de conhecimento: Ginástica geral para o 1º e 2º ano - Habilidades (EF12EF07); (EF12EF08); (EF12EF09) e (EF12EF10). Fonte: BRASIL (2018, p. 227)

(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.

(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.

Figura 5 - Unidade temáticas Ginásticas – Objetos de conhecimento: Ginástica geral para o 3º ao 5º ano - Habilidades (EF35EF07) e (EF35EF08). Fonte: BRASIL (2018, p. 229)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6º E 7º ANOS	8º E 9º ANOS
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Figura 6 - Unidade temática Ginásticas - Ginástica de condicionamento físico para o 6º e 7º ano e para o 8º e 9º ano Ginástica de condicionamento físico e Ginástica de conscientização corporal. Fonte: BRASIL (2018, p. 231)

<p>(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.</p> <p>(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).</p> <p>(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.</p> <p>(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.</p> <p>(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.</p>
--

Figura 7 - Unidade temáticas Ginásticas – Objetos de conhecimento: Ginástica de condicionamento físico para o 6º e 7º ano - Habilidades (EF89EF10) e (EF89EF11). Fonte: BRASIL (2018, p. 237)

As palavras ginásticas identificadas nesta pesquisa indicam que ela é uma unidade temática da Educação Física que busca não apenas abordar os elementos técnicos e táticos do movimento, mas também é uma prática corporal em que a experiência e a vivência deste conteúdo é trazida para expressar e manifestar a cultura.

A ginástica aparece então como uma possibilidade de um movimento para conhecer a si mesmo a partir da fruição, criatividade e apropriação da cultura

corporal. Sua realização artística, livre e criativa permite associar o conhecimento corporal, seus limites e interações com o ambiente e com os outros, em movimentos que expressam todos os tipos de culturas.

Esta abordagem cultural da ginástica está relacionada ao princípio V da educação ambiental (BRASIL, 1999) que dispõe sobre o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

A **palavra-chave meio ambiente** também não se encontrou presente nenhuma vez na área da Educação Física na etapa do Ensino Fundamental. Considerando que a BNCC é um documento que garante a estruturação dos currículos de formação das escolas em território nacional, é interessante que se identifique em seu texto alguns princípios garantidos pela Constituição, como o do meio ambiente.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 traz em seu capítulo VI, do Meio ambiente, no artigo 225 o seguinte mandamento:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988).

O inciso VI, também presente no artigo 225 da Constituição faz uma relação entre a educação e o ambiente, como podemos ver na íntegra: “VI- promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.”.

É possível perceber que as palavras-chave educação ambiental e meio ambiente estão diretamente relacionados e nenhum deles foram encontrados durante a pesquisa na área da Educação Física.

De acordo Rodrigues (2015, p. 140), “Somente por um processo íntimo de educação como algo transformador e renovador, poderá-se falar em cumprimento das metas constitucionais.”.

A **palavra-chave natureza** foi encontrada 10 vezes, mas devido ao seu sentido amplo ela aparece fazendo referência à sua definição, às suas características particulares e ao ambiente natural. Sendo possível verificar nos trechos abaixo e nas figuras 8 e 9 que foram retirados na íntegra da BNCC (BRASIL, 2018).

Na unidade temática Práticas corporais de aventura:

[...] exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de

imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. Assim como as demais práticas, elas são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. Neste documento, optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e urbanas. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike etc. (BRASIL, 2018, p. 218-219).

Nos Esportes: “[...] a abordagem recai sobre a sua tipologia (modelo de classificação), enquanto práticas corporais de aventura se estrutura nas vertentes urbana e na natureza.” (BRASIL, 2018, p. 219).

A dimensão do conhecimento nomeada construção de valores:

Vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim. Por esse motivo, a BNCC se concentra mais especificamente na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais. (BRASIL, 2018, p. 221).

É fundamental “[...] que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as outras, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. Assim, não é possível operar como se as dimensões pudessem ser tratadas de forma isolada ou sobreposta.” (BRASIL, 2018, p. 222).

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6º E 7º ANOS	8º E 9º ANOS
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Figura 8. Unidades temáticas - Práticas corporais de aventura do 8º ao 9º ano - Práticas corporais de aventura na natureza para o 8º e 9º ano. Fonte: BRASIL (2018, p. 231)

HABILIDADES
(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.
(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.
(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.
(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.
(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.
(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.

Figura 9 - Unidade temáticas Práticas corporais de aventura – Objetos de conhecimento: Práticas corporais de aventura na natureza para o 8º e 9º ano - Habilidades (EF89EF19); (EF89EF20) e (EF89EF21). Fonte: BRASIL (2018, p. 239)

A palavra natureza foi identificada no documento com o sentido de caracterização ou definição de algo, como uma qualidade, um espaço, território externo ao ser humano e que está fora do ambiente urbano. Considerando que natureza é algo que o ser humano também participa e integra, percebe-se no texto da BNCC referências sobre a natureza apenas como algo externo ao ser humano, separando a vida humana das outras espécies fora dele.

A **palavra-chave socioambiental** não foi encontrada nenhuma vez na área da Educação Física na etapa do Ensino Fundamental.

De acordo com Mendonça (2015, p. 117): “O termo ‘sócio’ aparece atrelado ao termo ‘ambiental’ para enfatizar o necessário envolvimento da sociedade enquanto sujeito, elemento, parte fundamental dos processos relativos à problemática ambiental contemporânea.”.

A implantação da dimensão socioambiental na Educação Física Escolar estimula o entendimento do estudante como elemento participante da natureza, envolvendo todas suas dimensões (biológica, psicológica, social e cultural). (PAULA E INÁCIO, 2010).

Segundo Paula e Inácio (2010, p. 559), “Para que haja o desenvolvimento em torno de valores socioambientais, é necessário que a Educação Ambiental se dê de maneira contínua em todas as áreas do conhecimento.”.

Podemos perceber a importância da educação ambiental e da dimensão socioambiental, porém a BNCC na área da Educação Física na Etapa do Ensino Fundamental não contempla nenhum desses termos-chaves.

A fim de demonstração, o quadro 1 resume a frequência da ocorrência de todas as palavras-chave elencadas para a análise deste estudo na etapa do Ensino Fundamental-BNCC.

Quadro 1. Frequência de ocorrência da presença das palavras-chave na BNCC na etapa do Ensino Fundamental

COMPONENTE CURRICULAR	EDUCAÇÃO FÍSICA	COMPONENTE CURRICULAR	EDUCAÇÃO FÍSICA
NATUREZA	10	MEIO AMBIENTE	0
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	0	GINÁSTICA	42
AMBIENTAL	1	SOCIOAMBIENTAL	0
AMBIENTE	5	-----	----

Ao analisar o quadro 1, é possível verificar quantitativamente que as palavras-chave relacionadas a educação ambiental aparecem de forma escassa quando comparadas a palavra ginástica. O que se percebe é uma ênfase apenas na área da ginástica, pois não foi identificado a mesma ocorrência com os termos-chaves relacionadas a educação ambiental, indicando que há pouco aprofundamento sobre essa temática na BNCC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizamos o presente estudo com o objetivo de identificar quais os limites e possibilidades da ginástica e da educação ambiental no componente curricular Educação Física na etapa do Ensino Fundamental da BNCC. Identificou-se como

limites a baixa ocorrência das palavras-chave relacionadas a educação ambiental, o que indica poucas possibilidades teóricas e de referências textuais para relacioná-la com a área da Educação Física no Ensino Fundamental e especificamente com a ginástica. Já as possibilidades encontradas durante esta pesquisa estão relacionadas com a ginástica, pois o documento fornece uma base eficaz e facilitadora, sendo capaz de auxiliar o professor a desenvolver este conteúdo na escola.

A BNCC é um documento que tem como objetivo promover uma padronização nos conteúdos trabalhados na educação básica em todo o país. Ao analisarmos o documento foi possível verificar que a educação ambiental aparece apenas uma vez como um tema que deve estar presente no currículo e nas propostas pedagógicas, mas apenas a citação da lei não garante que esse tema irá se materializar nos currículos.

Portanto, diante das atuais condições de vida no planeta e a necessidade de estabelecer relações entre todas as áreas de modo interdisciplinar, dentro e fora da escola, com a educação ambiental, é imprescindível que as relações entre as unidades temáticas e componentes curriculares da Base sejam repensadas, a partir de documentos, leis, tratados, cartas e livros que possam subsidiar um trabalho pedagógico e curricular, considerando a especificidade do Ensino Fundamental, da ginástica e da educação ambiental.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Fernanda do Nascimento Matias – Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Soraya Corrêa Domingues – Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

BECK, Cheryl Tatano. Phenomenology: Its use in nursing research. *International journal of nursing studies*, v. 31, n. 6, p. 499-510, 1994. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0020748994900604>. Acesso em: 20 out. 2019.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras Providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 20 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 out. 2019.

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017*. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 22 dez. 2017. Seção 1, p. 41 a 44.

BRASIL. *Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012*. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de jun. 2012. Seção 1, p. 70.

BRASIL. *Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, 2 jul. 2015. Seção 1, p. 8-12.

CERBONE, David R. *Fenomenologia*. Tradução de: SOUZA, Caesar. Petrópolis: Vozes, 2012. Título original: Understanding phenomenology.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*.

Tradução de: LOPES, Magda. Porto Alegre: Artmed, 2010. Título original: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches.

DE PAULA, Pollyana Nascimento; INÁCIO, Humberto Luis de Deus. *Educação Física e Educação Ambiental: refletindo sobre a formação e a atuação docente*. IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte e I Congresso Distrital de Ciências do Esporte. Brasília, p. 559-569, set. 2010. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/4concoce/4concoce/paper/viewFile/2462/1217>. Acesso em: 25 jun. 2020.

DOMINGUES, Soraya Corrêa. *A dimensão da educação ambiental na teoria e prática pedagógica da formação de professores em educação física*. 2011. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Florianópolis, 2011.

MENDONÇA, Francisco. Geografia socioambiental. *Terra Livre*, São Paulo, v. 1, n. 16, p. 113-132, 2015. Disponível em: <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/%20terralivre/article/viewFile/352/334>. Acesso em: 23 jun. 2020.

RODRIGUES, Luiza H. P. Fraga. A educação ambiental crítica e problematizadora – não é uma opção, é a única saída para dar eficácia ao dispositivo constitucional. *Digital Simonsen*, Rio de Janeiro, n. 2, p. 138-151, maio 2015. Disponível em: http://www.simonsen.br/revista-digital/wp-content/uploads/2015/05/Revista-Simonsen_N2-Luiza%20Fraga_MeioAmbiente.pdf. Acesso em: 22 jun. 2020.

SOARES, Lúcia C; TAFFAREL, Celi; VARJAL, Elizabeth; FILHO, Lino C; Escobar, Micheli O; BRACHT, Valter. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Temas ambientais como "temas geradores": contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. *Educar em revista*, Curitiba, n. 27, p. 93-110, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/6467/4656>. Acesso em: 22 jun. 2020.

Recebido em: 07 ago. 2020
Aprovado em: 06 maio 2021

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

